



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAULO MARTINS DE OLIVEIRA

**LAZER E IDOSOS:
A REALIDADE DA CIDADE DE MIRACEMA DO TOCANTINS-TO**

MIRACEMA DO TOCANTINS

2018

SAULO MARTINS DE OLIVEIRA

LAZER E IDOSOS:
A REALIDADE DA CIDADE DE MIRACEMA DO TOCANTINS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à comissão julgadora da
Universidade Federal do Tocantins,
Campus Miracema, Curso de Licenciatura
em Educação Física, sob orientação do
Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

MIRACEMA DO TOCANTINS

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

- O48l Oliveira, Saulo Martins de.
Lazer e idosos: a realidade da cidade de Miracema do Tocantins-
TO. / Saulo Martins de Oliveira. – Miracema, TO, 2018.
57 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2018.
Orientador: Vitor Antonio Cerignoni Coelho
1. Educação Física. 2. Lazer. 3. Idoso. 4. Políticas Públicas. I.
Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SAULO MARTINS DE OLIVEIRA

LAZER E IDOSOS:
A REALIDADE DA CIDADE DE MIRACEMA DO TOCANTINS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à comissão julgadora da
Universidade Federal do Tocantins, Campus
Miracema, Curso de Licenciatura em
Educação Física, sob orientação do Prof.
Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

Data de Aprovação 14/12/2018.

COMISSÃO AVALIADORA:



Prof. Me. Marciel Barcelos Lano



Prof. Me. Lucas Xavier Brito



Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho (Orientador)

RESUMO

A partir das reflexões e conceituações sobre o lazer, o envelhecimento e as investigações sobre as estruturas atuais para o lazer que o poder público municipal tem oferecido aos idosos, esta pesquisa objetivou investigar a realidade do lazer para os idosos da cidade de Miracema do Tocantins - TO, a partir de documentos e fontes bibliográficas. Caracterizado como uma pesquisa Documental. De início desenvolveu-se a triagem de documentos científicos (artigos, livros, teses e dissertações) para construção do referencial teórico. Por último foi realizada uma investigação documental a respeito dos espaços e equipamentos de lazer para idosos existentes no município de Miracema do Tocantins. Os documentos utilizados foram cedidos pela Secretaria de Esporte e Lazer do município, bem como notícias, imagens e outras informações. Sendo assim o estudo abordou investigações importantes sobre o Lazer de idosos para esse município da região norte do país, identificando os espaços e equipamentos de Lazer que o poder público municipal disponibiliza aos idosos. A partir das informações registradas documentalmente, foi evidenciado, que a realidade do Lazer para Idosos na cidade de Miracema do Tocantins precisa ser revista, planejada e ampliada.

Palavras Chave: Educação Física, Lazer, Idoso, Políticas Públicas.

ABSTRACT

From the reflections and conceptualizations on leisure, aging and research on the current structures for leisure that municipal public power has offered the elderly, this research aimed to investigate the reality of leisure for the elderly in the city of Miracema do Tocantins - TO, from documents and bibliographic sources. Characterized as a Documentary search. At the outset, the selection of scientific documents (articles, books, theses and dissertations) was developed to construct the theoretical framework. Finally, a documentary investigation was carried out regarding the spaces and leisure equipment for the elderly in the municipality of Miracema do Tocantins. The documents used were provided by the Department of Sports and Leisure of the municipality, as well as news, images and other information. Thus, the study approached important investigations about the Leisure of the elderly for this municipality of the northern region of the country, identifying the spaces and equipment of leisure that municipal public power makes available to the elderly. Based on documented information, it was evidenced that the reality of the Leisure for the Elderly in the city of Miracema do Tocantins needs to be reviewed, planned and expanded.

Keywords: Physical Education, Leisure, Elderly, Public Policy.

LISTA DE SIGLAS

ALATIR - Associação Latino-americana de Tempo Livre e Recreação

ANPEL - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação em estudos do Lazer

BIREME-Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

CBCE- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CELAZER - Centro de Estudos do Lazer

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONBRACE- Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

DECS - Descritores de Ciências da Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso

SESC-SP- Secretaria do Bem-estar Social e o Serviço Social do Comércio de São Paulo

WRLA- World Recreation Leisure Association

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema	9
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Justificativa	10
2 METODOLOGIA	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE LAZER E IDOSO	13
3.1 Lazer ao envelhecer: aspectos históricos e desafios	13
3.2 Perspectivas sobre políticas públicas de lazer para idosos em um país que está a envelhecer	16
3.3 Em busca do estado da arte do lazer e idosos no Brasil	18
3.3.1 Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa	18
3.3.2 A Revista Licere e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017: uma revisão integrativa	23
3.3.3 Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura	26
3.3.4 O idoso e sua concepção de lazer	28
3.3.5 Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer	31
3.3.6 Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável	31
3.3.7 O Lazer do idoso: barreiras a superar	35
3.3.8 Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice	36
3.3.9 Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos	39
4 RESULTADOS	42
5 DISCUSSÃO	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERENCIAS	53
ANEXO I	56

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada como requisito do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pertencente à Fundação Universidade Federal do Tocantins. O objetivo principal consistiu em investigar a realidade do lazer para os idosos da cidade de Miracema do Tocantins - TO, a partir de documentos e fontes bibliográficas.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o número de pessoas no Brasil acima de 60 anos continua crescendo: de 12,6% da população, em 2012, passou para 13% em 2013. Já são 26,1 milhões de idosos no país. E aumentou a população dos que tem mais de 40 anos: esta faixa registrou na pesquisa 75,7 milhões de pessoas contra as 62,3 milhões de crianças e adolescentes (faixa de 0 a 19 anos). A região com mais idosos é no Sul, aonde chegou a 14,4% do total. O Norte tem menos, com 8,8% de idosos. O que representa que a população está envelhecendo.

Valorizar o envelhecimento é uma forma indispensável para o desenvolvimento da região norte, ressaltando o Estatuto do Idoso em seu Art. 1º. Regula e assegura os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2003).

As práticas de lazer para idosos passa a ser direitos com prioridade desde que haja políticas destinadas para sua interação integrada.

Barbosa e Campagna (2006), apontam que:

O âmbito do lazer, uma dessas esferas de inserção humana e que funciona como catalisador dos processos de aprimoramento pessoal e social mostra-se, então, como campo profissional promissor para a ressignificação de cada uma das etapas de construção do ser humano - especialmente na velhice -, do papel e da imagem social do idoso. (BARBOSA; CAMPAGNA, 2006, p. 147).

Partindo dessa afirmação a terceira idade passa a ser um fator importante para o estudo do lazer que passou por séries de transformações e classificações.

Para Marcellino (2000), vários aspectos enfatizando o tempo e atitude são fundamentais para conceituar o lazer, o autor enfatiza:

A consideração do aspecto tempo na caracterização do lazer tem provocado uma série de mal-entendidos. Um deles diz respeito ao conceito “livre” adicionado a esse tempo. Considerando do ponto de vista histórico, tempo algum pode ser entendido como livre de coações ou normas de conduta social. Talvez, fosse mais correto falar em tempo disponível. Mesmo assim, permanece a questão da consideração do lazer, como esfera permitida e controlada da vida social, o que provocaria a morte do lúdico, e a ocorrência do lazer marcada pelas mesmas características alienantes verificadas em outras áreas de atividade humana. (MARCELLINO, 2000, p. 11).

Assim o lazer não seja definido apenas na ação, mas pelo prazer, desejo de fazer algo que desperte o interesse sendo lúdico independente de um tempo determinado. “[...] assim, qualquer atividade poderia ser considerada lazer, até mesmo o trabalho, desde que atendesse a determinadas características, como escolha individual, e um nível de prazer e satisfação elevados”. (MARCELLINO 2000, p. 11).

É nessa perspectiva de compreender o lazer como direito e como expressão de prazer, diversão e descontração, que leva o ser humano não apenas ao entretenimento, mas também ao processo reflexivo de si próprio e da sociedade ao seu entorno. O que reforça a necessidade de observar as atividades de lazer em diferentes grupos sociais e com distintas características culturais e geográficas, como o que se propõe este projeto a ser realizado com idosos no município de Miracema do Tocantins-TO.

1.1 Problema

Qual a realidade dos espaços e equipamentos de lazer para os idosos na cidade de Miracema do Tocantins-TO.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a realidade do lazer para os idosos da cidade de Miracema do Tocantins-TO a partir de documentos e fontes bibliográficas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Verificar as estruturas e atividades que o poder público disponibiliza para o lazer de idosos.

Identificar os espaços e equipamentos de lazer para idosos disponíveis na cidade de Miracema do Tocantins-TO.

1.3 Justificativa

A cidade de Miracema do Tocantins-TO cidade interiorana, possui modos e culturas peculiares que despertam a curiosidade, fato que tem chamado atenção das investigações científica, refere-se ao cotidiano e os direitos básicos da população. Desta forma, este estudo pretende identificar e investigar a realidade das atividades de lazer dos idosos neste município do norte do país.

Este assunto é tão importante quanto compreender os problemas causados pelos diferentes tipos de desigualdades sociais que permeiam no país. O lazer é considerado um direito fundamental do homem, sua prática representa o processo de autonomia e reflexão do cotidiano social na sociedade do trabalho. Torna-se necessário diagnosticar quais práticas de lazer é oferecida pelo poder público e como este direito tem sido garantido para a população acima de 60 anos.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Por volta do ano de 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças. O estudo divulgou ainda, que no ano em questão, a população brasileira será de aproximadamente 215 milhões de habitantes. O fator que permite o envelhecimento da população é o aumento na expectativa de vida dos brasileiros, hoje de 72,78 anos. Essa média não irá estabilizar, pois no ano de 2050 a expectativa de vida subirá para 81,29 anos, igualando a países de IDH mais elevado, como Islândia (81,80 anos) e Japão (82,60).

Atualmente a população brasileira, estimada em 207,5 milhões de pessoas, a cada ano observa-se diminuir o número de crianças e aumentar o de idosos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2013), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra a tendência de envelhecimento do país.

E assim, buscar informações sobre a realidade do lazer para a terceira idade

se faz necessário para contribuir com a qualidade de vida das populações futuras do país, como verificar as diversas culturas de lazer que influenciaram ou ainda influenciam os idosos e as famílias, disseminando a coletividade entre os moradores.

Este trabalho poderá evidenciar a atual realidade do comprometimento das políticas sociais com os idosos nas comunidades. Ressaltando que a partir do Art. 6º da Constituição Federal, diz:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Com isso, esta pesquisa se propõe a iniciar a investigação do lazer para idosos numa cidade tocantinense, o que poderá contribuir para a construção de novas políticas públicas de lazer, visando atender as diferenças e a igualdade de direitos deste grupo que vive em constante crescimento no Brasil.

2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como pesquisa exploratória, que de acordo com Severino (2007) é o tipo de pesquisa que busca levantar informações sobre um determinado fenômeno, delimitando e mapeando as condições de manifestações desse fenômeno.

Inicialmente foi desenvolvido o método de coleta de documentos científicos (artigos, livros, teses e dissertações) através da estratificação por palavras chave: Lazer, Idoso e Políticas Públicas, esses descritores estão disponíveis no Descritores de Ciências da Saúde (DECS). Posteriormente foram consultadas as bases de dados do Google Acadêmico, do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e o Portal da CAPES o que originou a construção do referencial teórico a respeito dos aspectos históricos, conceituais e desafios do lazer na terceira idade, além de investigações de políticas públicas de lazer para os idosos vigentes no país.

Depois foi realizada uma investigação documental a respeito dos espaços e equipamentos de lazer para idosos existentes no município de Miracema do Tocantins. Os documentos utilizados foram cedidos pela Secretaria de Esporte e Lazer do município, bem como noticiais, imagens e outras informações.

Por último a fim de verificar e identificar os espaços de Lazer disponíveis no município e suas condições foi utilizada uma ficha de observação de espaços e equipamentos de lazer baseada e adaptada do livro “Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana” de Marcellino et al. (2007), o documento encontra-se exposto no anexo I desse trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE LAZER E IDOSO

3.1 Lazer ao envelhecer: aspectos históricos e desafios

Refletir sobre o Lazer ao envelhecer, torna-se necessário para um país que vive em uma esfera de desigualdades sociais, abordar o lazer nesta fase da vida torna-se uma tarefa difícil, é preciso aprofundar em todas as condições e aspectos históricos desses sujeitos, conforme mencionado por Siqueira et al (2002):

[...] a velhice é percebida como fenômeno natural e social que se desenrola sobre o ser humano, único, indivisível, que, na sua totalidade existencial, defronta-se com problemas e limitações de ordem biológica, econômica e sociocultural que singularizam seu processo de envelhecimento. Desse modo, somente uma descrição analítica dos diferentes aspectos da velhice não é considerada suficiente para explicá-la, visto que cada um desses aspectos interage com todos os outros e é por eles afetado. (SIQUEIRA; et al, 2002, p. 904-905).

Desta forma, as autoras contextualizam a diversidade que se trata desses assuntos discorrendo sobre o envelhecer, no qual sujeitos passam por diversas fases da vida de uma forma individual, Beauvoir (1976) apud Siqueira et al. (2002, p.905.) diz que “ [...] um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage” podendo valorizar o processo de envelhecimento e suas singularidades, enfatizando modos sociais e culturais que interferem no envelhecimento deste sujeito e da sociedade.

Para Debert (1999), o idoso passa a ser um personagem distinto de tempos atrás, a autora enfatiza:

A preocupação da sociedade com o processo de envelhecimento deve-se, sem dúvida, ao fato de os idosos corresponderem a uma parcela da população cada vez mais representativa do ponto de vista numérico. Contudo, explicar por razões de ordem demográfica a aparente quebra da “conspiração do silêncio” em relação à velhice é perder a oportunidade de descrever os processos por meio dos quais o envelhecimento se transforma em um problema que ganha expressão e legitimidade, no campo das preocupações sociais do momento. (DEBERT, 1999, p. 12).

Contudo o idoso na sociedade moderna passa a ser um indivíduo que necessita de auxílio, “[...] a situação atual, em que os idosos se transformam em um peso para a família e para o Estado, opunha-se a uma Idade de Ouro em que eles, dada sua sabedoria e experiência, eram membros respeitados na família e na comunidade”. (DEBERT, 1999, p.17).

Seguindo em busca de um contexto histórico sobre a velhice a autora enfatiza uma das importantes transformações dessa fase da vida principalmente a partir da Revolução industrial.

[...] a partir da segunda metade do século XIX, a velhice é tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. O avanço da idade como um processo contínuo de perdas e de dependência – que daria uma identidade de condições aos idosos – é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice, mas foi também um elemento fundamental para a legitimação de direitos sociais, como a universalização da aposentadoria. (DEBERT, 1999, p. 14).

Partindo desse pressuposto a aposentadoria passa a ser uma identificação do sujeito submisso de uma sociedade denominada como globalizada, “[...], pois, somente a quantidade de trabalho ou o tempo de trabalho necessário numa dada sociedade para a produção de um artigo que determina a grandeza do seu valor”. (MARX, 1867, p. 9).

Seguindo esses termos o idoso é classificado em uma camada improdutiva da sociedade capitalista, porém o termo aposentadoria sofre mudanças conforme Debert (1999):

A aposentadoria deixa de ser um marco a indicar a passagem para a velhice ou uma forma de garantir a subsistência daqueles que, por causa da idade, não estão mais em condições de realizar um trabalho produtivo. As mudanças no aparelho produtivo, que levaram a uma ampliação das camadas médias assalariadas, são acompanhadas de uma nova linguagem empenhada em alocar o tempo dos aposentados. (DEBERT, 1999, p. 18).

Embora atualmente a preocupação com o envelhecimento tenha sido destaque global em debates sociais e governamentais, tem-se criado, uma atmosfera que envolve análises e discussões sobre o envelhecer em condições dignas na sociedade, sendo assim Neri (1993) enfatiza que:

[...] envelhecer bem significaria estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro. A satisfação na velhice dependeria da capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo justamente numa época da vida em que a pessoa está mais exposta aos riscos e crises da natureza biológica, psicológica e social. (NERI, 1993, p. 11).

No entanto, o lazer para esses grupos é um direito fundamental seguido por vários fatores que estimulam o bem-estar social, biológico e psicológico dos idosos bem como, favorece a saúde e qualidade de vida. O lazer é uma atividade que

preserva a criatividade e o processo de dependência versus independência, estabelece momento de convivência, reflexão e preservação de práticas corporais.

De acordo com Neri (1993, p.46-47.) “[...] Não é difícil concluir que não é possível dar receitas para bem envelhecer, e não apenas pela complexidade dos elementos envolvidos. Acontece também que o papel da ciência não é prescritivo”. Sendo assim, fica ao alcance dos estudos do lazer a busca de estratégias para intervir na vida desses grupos, apontando, analisando e investigando possibilidades de políticas públicas que valorizem e reflitam a importância do envelhecer com saúde e qualidade de vida.

A busca de condições e variantes de um envelhecimento bem-sucedido, com boa qualidade de vida física, psicológica e social, é mais que um desafio ou ideal pessoal e social. Tais questões são também um assunto significativo tanto para a ciência como para sociedade. (NERI, 1993, p.46).

Isso retrata que as condições do ambiente influenciam o lazer dos idosos. Conforme a autora, os desafios para a velhice ideal, não dependem apenas da quantidade de investimentos públicos, mas também da qualidade das atividades oferecidas e dos programas sociais, envolvendo o convívio com a família, amigos e demais interessados na terceira idade. Bramante (1992) descreve que:

Vale ressaltar que essa nova geração de idosos deverá percorrer um caminho onde novos valores poderão ser incorporados com a vida da aposentadoria, demandando processo educativo prévio para que haja um engajamento consciente às suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e convivência social, através das experiências do lazer. Esses idosos com maior número, com melhor saúde, com maior acesso aos bens culturais, deverão determinar uma nova feição aos diversos setores de serviços públicos, incluindo aí os de recreação e lazer. (BRAMANTE, 1992, p. 168-169).

Cabe aos pesquisadores direcionados ao lazer questionar a nova geração de idosos sobre suas necessidades para compreensão de novos valores significativos na fase da vida. A compreensão do lazer é fundamental, tratando-se especialmente de políticas públicas para o lazer de idosos, que vivem em centros urbanos ou rurais, relacionado aos impactos do trabalho e aposentadoria na vida destes grupos, sendo necessário pesquisar políticas voltadas para o envelhecimento com novos valores biológicos, sociais, psicológicos condensados a solidariedade, integralização e acompanhamento familiar.

3.2 Perspectivas sobre políticas públicas de lazer para idosos em um país que está a envelhecer

Discutir sobre a importância de políticas públicas voltadas ao lazer para idosos é essencial, enfatizando o momento de debates polêmicos, sobre ameaças de direitos garantidos a esses grupos desde as primeiras cartas magnas.

Baseado nisso, sobre o inciso § 3º do Art. 217º (BRASIL, 1988) “O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social”. Em busca da realidade de políticas públicas para o lazer o autor Starepravo et al. (2018) diz que:

[...] no Brasil, não há políticas públicas de lazer na esfera municipal, estadual ou federal. O que existe, em geral, são projetos e ações isolados, normalmente pensados de forma fragmentada e com forte cunho utilitarista. Identificamos assim traços de políticas públicas que indicam algumas regularidades e ausência nesse campo. Aliás, tais iniciativas geralmente constituem o lócus analítico dos (poucos) estudiosos que têm se dedicado às políticas públicas de lazer no Brasil. (STAREPRAVO, et al, 2018, p. 125).

Traçar perspectivas de políticas públicas para o protagonismo do lazer a partir das afirmações acima se torna uma tarefa de reflexão sobre políticas históricas do país voltadas a esta área, projetando um futuro e preservando o presente.

Em sua obra sobre perspectiva para o lazer Marcellino (1992. p, 183.) afirma “[...] que a futurologia poderia ser caracterizada como um recurso ideológico “funcionalista”, de modo geral, e também quando o assunto é o lazer. Essa é a visão dominante tanto na ação, como nos estudos referentes ao lazer entre nós”. Assim desde a década de 90 o autor ensaiava críticas ao incentivo do poder público quanto ao lazer social, sendo uma preocupação para gerações futuras.

Atualmente debatemos sobre o legado amplo e crítico herdado quanto o acontecimento dos mega eventos esportivos no país, colocando o lazer como coadjuvante quando se trata de cobrança de investimentos do poder público. Desde o início do século XXI Marcellino (2000), planejava objetivo e apontava desafios às políticas de lazer para terceira idade;

Há muito a ser feito para que a terceira idade se constitua em faixa etária privilegiada para a vivência do lazer. Trata-se de uma situação de justiça social. Para tanto é necessário que os próprios idosos se organizem e reivindiquem seus direitos – que incluem remuneração digna, assistência médica adequada, acesso facilitando aos equipamentos, e uma política de lazer que, juntamente com outras faixas etárias, sejam considerados. O lazer dos idosos não pode ficar na dependência de programas assistenciais. É preciso que a terceira idade se integre às demais “idades”. (MARCELLINO, 2000, p. 45-46.).

A partir de ideias de Marcellino (2000), nota-se a necessidade de envolvimento de toda comunidade com objetivo de cobrar políticas públicas voltadas ao protagonismo do lazer, principalmente para os idosos. Investigar e transparecer o ponto de vista dos gestores das esferas federais, estaduais e municipais sobre o lazer, sem esquecer-se de influenciar os idosos a buscarem esses direitos citados.

Enfatizando os desafios e compreensão para o profissional de Educação Física em relação ao lazer.

Com um discurso atual, o autor parte para um debate do vasto campo de atuação dos profissionais de lazer que necessitam diferenciar as práticas do lazer sem distinção de teoria exclusiva em outras áreas e a prática destinada ao campo da Educação Física, essas interdisciplinaridades na área do lazer são abordadas em ideias desde a década de 90 “[...] os profissionais em Educação Física façam parte, não como meros executores de projetos de atividades, o que se observa com maior frequência no cotidiano, mas com contribuição efetiva para o entendimento da sua própria ação.” (MARCELLINO, 1992, p. 193).

Partindo dessas afirmações o autor valoriza o profissional de Educação Física que conta com várias atribuições ao se tratar do lazer “[...] considerando o estilo de vida gerado na nossa sociedade, o lazer não pode deixar de ser considerado nas discussões que envolvam a Educação Física.” (MARCELLINO, 2000 p 182.).

No campo do entendimento de perspectiva de políticas públicas voltadas ao lazer de idosos nas últimas citações, os autores colocam a formação do profissional do lazer em foco valorizando diante das demais áreas, os cursos de Educação Física, recomenda-se aos profissionais valorizarem o Lazer como áreas futuristas assim;

Percebe-se, então, que os desafios que afetam o animador sociocultural não se circunscrevem ao aspecto tecnicista da operacionalização da atividade, desse modo reduzida como fim em si mesma. Independente do espaço/local onde atue, compete-lhe, crítica e criativamente, gerar estratégias diferenciadas, que se coadunem com a participação, a autonomia e todos os direitos legais assegurados ao idoso. (BARBOSA; CAMPAGNA, 2006, p. 148.).

Os autores enfatizam a importância da qualificação e a formação crítica desses profissionais, quanto às cobranças aos investimentos das esferas governamentais em torno do lazer, principalmente para os idosos poucos contemplados, por falta de incentivo, entendimento ou informação.

Assim, que estes profissionais denominados como animadores socioculturais, sejam influência a esses grupos em busca dos direitos sociais, que às vezes ficam em segundo plano nos planejamentos e projetos de políticas públicas do estado.

3.3 Em busca do estado da arte do lazer e idosos no Brasil

Neste capítulo ficam evidentes reflexões e debates, sobre artigos e textos desde os anos 2000, ligados ao contexto histórico do lazer e sua atual prática no país, além de concepção e compreensão do idoso sobre o lazer em regiões distintas com valores culturais e sociais diversificados. Sendo assim, estes três primeiros artigos discutem o estado da arte do lazer, seus estudos atuais, conceitos, trajetórias e o seu contexto histórico.

3.3.1 Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa

A partir das informações contidas no artigo os autores Gomes e De Melo (2003) fornecem elementos que contribuem com a compreensão do atual estágio de organização do lazer na sociedade brasileira. Assim, o objetivo deste artigo pretende compreender o momento histórico, recuperar o que foi e esta sendo produzido no âmbito das investigações sobre o lazer no Brasil e configurar, a partir de alguns indicadores, o atual momento dessa produção, apontando necessidades e possibilidades para prosseguirmos na trajetória em busca de um avanço qualitativo para a área.

Partindo de um estudo bibliográfico e uma discussão sobre o desenvolvimento histórico dos estudos sistematizados sobre o lazer, pesquisando a produção de autores brasileiros expressivos principalmente a partir da década de 70, as associações e eventos científicos de destaque, bem como, os grupos de pesquisa constituídos na atualidade foram os indicadores selecionados para a configuração do campo do lazer no Brasil.

Seguindo as orientações teóricas dos autores no cenário internacional, é importante destacar que o interesse pelo lazer e o desenvolvimento das primeiras investigações sistematizadas sobre o assunto, têm origem na segunda metade do século XIX, nessa época surgiram pioneiros dos estudos.

Nesse sentido os autores enfatizam o Frances Maximilien Littré em meados de 1860 na obra "*Dictionnaire de la langue Française*" apontava o lazer como atividade de tempo disponível depois das ocupações, reproduzida por vários autores, só em 1930 que o autor Claude Augé, citado na obra de Joffre Dumazedier, acrescentou um novo significado a este verbete: o lazer passou a ser concebido como distrações, ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho.

Para Gomes e De Melo (2003) ainda no século XIX citando a obra de Werneck (2003), houve uma mudança de enfoque determinante para a compreensão do lazer, no qual este passa a ser visto como tempo/espço propício para a vivência de várias experiências classificadas como não pertencentes ao mundo do trabalho, visão disseminada principalmente nas modernas sociedades urbano-industriais. Assim foi criado nos Estados Unidos, um campo de pesquisa denominado Sociologia do Lazer.

Nesta fase os autores citam outros pesquisadores (PARKER 1978; SANT'ANNA, 1994) que enfatizam as preocupações que o mundo do trabalho teve em cerca dos estudos ligados aos direitos dos trabalhadores em relação à regularização e a diminuição da jornada de trabalho, assim os políticos e empresários tinham receio em que atividades os trabalhadores faziam no seu tempo livre.

No Brasil os autores seguem as orientações teóricas de Melo (2001) e Werneck (2003) que evidenciam a necessidade de estudos do lazer. Assim no século XX, no Rio Grande do Sul em 1930 um professor de Educação Física enfatizava as conquistas de horas livres ao proletariado e reforçava o lazer como um campo a ser estudado. Conforme os autores do artigo, outros exemplos partiram dos Dirigentes do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, havendo a preocupação com o suposto "problema lazer". Foi criado por Paulo Duarte e Mário de Andrade o Ato n. 767 (9/1/1935), argumentando as horas de descanso aos trabalhadores, despertando as novas gerações o hábito de praticar seus lazeres com atividades saudáveis.

Os autores enfatizam que a partir de 1940 surgem ideias consistentes e importantes para o estudo do lazer no Brasil, partindo de autores importantes Arnaldo Lopes Sussekind (1940); Inezil Penna Marinho (1955 1957); Requixa (1977); Acácio Ferreira (1959), autor do livro "Lazer operário", para muitos a primeira

publicação específica sobre o lazer no Brasil.

Conforme os autores a partir da década de 70 o lazer é visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais. Isto é, a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinaram muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas.

De acordo com Gomes e De Melo (2003) nessa época o primeiro Centro de Estudos de Lazer e Recreação (Celar) foi criado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 1973, sendo constituído por membros desta universidade e do poder público municipal. A PUC-RS foi também responsável pela realização do primeiro Curso de Especialização em Lazer no nível de pós-graduação lato sensu, projeto deflagrado em 1974. Antes ocorreu um evento de grande repercussão em 1969, em São Paulo, por meio da parceria estabelecida entre a Secretaria do Bem-estar Social e o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC-SP), denominado Seminário sobre o lazer: perspectiva para uma cidade que trabalha.

Em novembro de 1974 ocorreu, em Curitiba, o primeiro Seminário Nacional do Lazer, e em 1975 o primeiro Encontro Nacional de Lazer, no Rio de Janeiro. No ano seguinte a Fundação Van Clé, organizou o Congresso para uma carta do lazer, evento internacional que objetivava, entre outros aspectos, estimular a produção de trabalhos científicos sobre o assunto e contribuir para sua consideração como fator de melhoria da qualidade de vida.

Contudo para Gomes e De Melo (2003) o marco nesse momento aconteceu quando foi criado o *Centro de Estudos do Lazer* (Celazer), grupo de estudo e pesquisa empírica no Serviço Social do Comércio de São Paulo, trouxeram o então conhecido sociólogo Frances Joffre Dumazedier que passou a orientar pesquisadores como sociólogo Renato Requixa (1977, 1980), a educadora Ethel Bauzer Medeiros (1975) e a professora Lênea Gaelzer (1979) dedicados à reflexão do lazer nessa época.

Os autores enfatizam a importância do legado de Dumazedier, na década de 80 orientou autores como Luiz Octávio de Lima Camargo (1986,1998) e Nelson de Carvalho Marcellino (1983, 1987, 1990). Camargo, orientando do sociólogo conseguiu a compreensão abrangente na área. Marcellino é considerado uma

importante referência nos estudos do lazer no país, muitas de suas ideias são compartilhadas nesse trabalho.

A partir dos anos de 1990, Gomes e De Melo (2003) destacam a obra de autores como Antonio Carlos Bramante, Heloísa Turini Bruhns, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto e Christianne Luce Gomes Werneck, nessa década os estudos sobre o lazer deixam de ser fruto apenas de reflexões sociológicas, passando a ser focalizados em diversas perspectivas.

Nesse trecho os autores relatam sobre as associações, entidades organizadas, cujo objetivo é agrupar profissionais e pesquisadores interessados na temática e que vêm promovendo, com regularidade, eventos que visam discutir e difundir conhecimentos no âmbito do lazer.

Gomes e De Melo (2003) enfatizam que o Brasil não possuía uma sociedade específica sobre o lazer, como acontece em outros países como o *World Recreation Leisure Association (WRLA)*. Continentais, como a *Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (ALATIR)* e o Fórum Permanente de *Tiempo Libre y Recreación*. Enfatizando que não existissem associações de lazer em nosso país, mas alguns espaços formais de discussões nos eventos sobre os estudos.

Sobre a revista científica, para os autores a Revista Licere era o único periódico específico sobre o lazer no Brasil, editado pelo Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Ainda o “Encontro Nacional de Recreação e Lazer” (ENAREL); o seminário “O Lazer em Debate”, promovido pelo CELAR/UFMG no primeiro semestre de cada ano e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), uma promoção do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) realizado a cada dois anos, esses espaços citados acima, são únicos momentos oportunos a qual acontecem discussões periódicas sobre o Lazer.

Os autores fazem um levantamento sobre os grupos de pesquisa no país, em 2003, 51 grupos de pesquisa eram cadastrados no CNPq, envolvendo 305 pesquisadores dos mais diferentes níveis (desde acadêmicos até doutores), sendo que 37 estavam organizados em instituições públicas e os 14 restantes em instituições privadas, ressaltando altos índices de profissionais de Educação Física, alguns pedagogos e antropólogos, contando que alguns grupos, as pesquisas continham o lazer como palavra chave, mas não sendo o foco central.

Conforme os estudos sobre as regiões de estudos, o Sudeste e Sul possui: 78% do total (54% na primeira e 24% na segunda). Outros distribuídos na ordem de 18% no Nordeste, 2% na região Centro-Oeste e 2% no Norte.

Em seguida, Gomes e De Melo (2003) apresentam vários grupos de pesquisa ligados ao lazer e seus estados de origens sendo; *Linha de estudo e pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer* (LEPEL) FAGED/UFBA, Localizados em Alagoas e Bahia. *Relações indivíduo-ambiente*, (UNB) Localizado em Brasília DF. *Centro de estudos de lazer e recreação* (CELAR/UFMG), localizado em Minas Gerais. *Cidade aldeia e patrimônio* (UFPA). Localizado no Pará. *Ciências sociais: Atuação e compromisso das organizações do terceiro setor* (UNIOESTE). *Fisioterapia na ergonomia*, (PUC-PR) localizados no Paraná. *Núcleo interdisciplinar de estudos do lazer (NIEL)* UFPE, localizado no Pernambuco. *Lazer e minorias sociais* (UFRJ). *Economia do entretenimento* (UFRJ). *Cultura e história das classes populares* (UFRJ). *Laboratório de lazer e de espaços turísticos* (LABELT) (UFRJ). *Cidades e práticas educativas* (UFF). *Imaginário social em ludicidade, esportes e lazer*, (LIRESLLEL) (UGF), localizados no Rio de Janeiro. *Corporeidade e educação* (BACOR), (UFRN), *Lazer e gestão de políticas públicas e privadas* (CEFET-RN), localizados no Rio Grande do Norte. *Grupos de pesquisa em políticas públicas de educação física, esporte e lazer*, (UFPEL), *Políticas públicas em educação física, esporte e lazer*, (UFRGS), *Trabalho, movimentos sociais e educação*, (UFRGS), localizados no Rio Grande do Sul. *Administração em hospitalidade e gastronomia*, (UNIVALI), *Investigação em Lazer e Eventos*, (UNIVALI) localizados em Santa Catarina. *Modelos terapêuticos, políticas de saúde, práticas corporais e a investigação antropológica* (GEP) (UFSCAR), *Grupo de antropologia visual*, (USP), *Grupo de pesquisa lazer e cultura* (GLEC), (UNICAMP), *Grupo de pesquisa em administração do lazer e entretenimento* (GALE), (UNICAMP), *Grupo de pesquisas em lazer* (GPL), (UNIMEP), *Laboratório de estudos do lazer* (LEL), (UNESP), *Núcleo de antropologia humana* (NAU), (USP), *Gestão do lazer e turismo*, (FGV) localizados em São Paulo.

No parágrafo acima os autores fazem um profundo levantamento de vários grupos de pesquisa e suas linhas de pesquisa cadastrados no CNPq, com ênfase a dois estados do sudeste RJ e SP que contam com várias faculdades que apontam o lazer em discussões científicas.

Para os autores a partir desses resultados acima, enfatizam e discutem desafios para o avanço do lazer no Brasil, enquanto um campo de estudos e de

intervenções profissionais.

Assim os autores traçam pontos importantes para o desenvolvimento do lazer no país sendo:

- A reflexão com profundidade da formação profissional.
- Dar continuidade ao processo de qualificação da produção teórica, carente de análises criteriosas e de argumentos consistentes sobre o lazer.
- Pensar com maior profundidade a questão da intervenção profissional, que pode ser encaminhada a partir da perspectiva da animação cultural.
- Aumentar as redes de troca de experiências entre estudiosos, profissionais e pesquisadores nacionais e promover intercâmbios mais constantes com pesquisadores internacionais.

Gomes e De Melo (2003) concluem enfatizando a necessidade do entendimento sobre o lazer sendo fundamental possibilitar a construção, a socialização e o registro de conhecimentos, o que pode ser concretizado através da constituição de grupos de pesquisa, da organização de eventos e de investimento na política editorial sobre o lazer, entre outras iniciativas importantes.

Este artigo é de grande valia, pois os autores chegam ao consenso e traçam desafios para o desenvolvimento do lazer em todas as regiões do país, a partir dos contextos históricos e atuais contidos nos textos, evidencia-se a necessidade de estudos sobre o lazer, que percorreu por vários momentos e influências significativas da década de 70 para se encontrar em seu estado atual.

Os dados fornecidos pelos autores evidenciam a decadência de estudos sobre a área nos estados do norte do país, principalmente na região do Tocantins onde foi desenvolvido este trabalho. Mesmo publicado no ano de 2003 este artigo aborda inúmeros temas que são lembrados em discussões atuais nos congressos e eventos ligados ao lazer.

Em busca de discussões científicas sobre o tema, a próxima resenha evidencia a revisão sobre a contribuição para os estudos do lazer da Revista Multidisciplinar de Mestrado em Lazer/UFMG (Licere).

3.3.2 A Revista Licere e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017: uma revisão integrativa

Neste artigo De Menezes et al. (2018) enfatizam levantamentos realizados em meados de 2015 na Plataforma de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para os autores existem cerca de 230 grupos de pesquisa no Brasil dedicados aos estudos de vários aspectos do lazer.

Neste sentido, o estudo objetiva analisar a produção e contribuição teórico/empírico relacionada ao tema lazer, publicado pela Revista Licere que significa “ser lícito” entre os anos de 1998 a 2017.

Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa da produção científica publicada na Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (Licere), foi realizada a análise, uma vez que este periódico tem elevado destaque em publicações com esta temática elaborando notáveis trabalhos de artigos originais, de revisão e relatos de experiência.

Os estudos publicados sobre lazer entre 1998 a 2017 foram selecionados do site da Revista Licere, totalizando 670 artigos. O critério principal para inclusão na análise foi ser um estudo original. Foram excluídos artigos de revisão, publicações de mesa-redonda, pôsteres e comunicação oral. Foram selecionados 361 estudos para análise na íntegra e as categorias analisadas foram: 1) O tema central dos artigos e a metodologia utilizada, 2) os temas mais recorrentes nas publicações e 3) os temas menos frequentes nas publicações.

A partir das pesquisas os autores comentam nos próximos parágrafos sobre os resultados e debatem sobre o assunto. Conforme os resultados do artigo chama-se a atenção para os anos de 2015 e 2016 para o salto dado no sentido de acolher e publicar um grande número de produtos relativos à pesquisa sobre lazer. Sobre a concentração temática das publicações na revista, pode se perceber a elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas; cultura; cidade e espaços para o lazer; lazer, juventude e crianças.

Ainda nesta mesma lógica, é importante destacar que existem pautas pouco abordadas nas publicações encontradas na revista Licere, tais como: ócio, promoção da saúde e lazer para indivíduos em situação de reclusão. Há uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza etnográfica. Assim, pode-se identificar que os artigos publicados na Licere também trazem, enquanto construções científicas,

diversas abordagens metodológicas, diversos temas abordados e relacionados ao lazer.

De acordo com De Menezes et al. (2018) os autores não poderemos produzir ciência e conhecimento científico sem as contribuições de instituições que se comprometam com a publicação dos produtos acadêmicos desenvolvidos nos mais diversos níveis de formação. Ainda enfatizam que em análise, o que está posto quando identificamos uma regularidade de artigos com o tema políticas públicas é que os centros de formação acadêmicos, a partir das discussões sobre o lazer, estão tendo uma preocupação em discutir os direitos políticos e sociais, e também a ausência deles no que se referem a essas mesmas políticas, tanto acadêmicas quanto públicas. O estudo conclui que há elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer; juventude, crianças e lazer; é uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica.

Comparando os dois artigos é notável um salto em relação ao crescimento de grupos de pesquisa do Lazer no Brasil, em 2003 eram 51 grupos, 2015 eleva para 230 grupos de pesquisa relacionando o tema em pesquisas.

A partir desses dados a Revista Licere evidencia a evolução dos estudos relacionados ao Lazer nos últimos 12 anos, as análises dos artigos publicados de 1998 a 2017 contribuem para a busca dos assuntos destaques que corroboram para a afirmação do lazer como área importante das ciências humanas e sociais, os autores do artigo enfatizam as políticas públicas e espaços para o lazer como assuntos principais de pesquisa. Sendo assim notamos a importância de seguir analisando e investigando as políticas e espaços que os municípios elaboram para prática do lazer, principalmente para os grupos de idosos, tema principal do presente trabalho.

Na próxima resenha evidencia conhecimentos teóricos de um artigo publicado pela Revista Brasileira de Estudos do Lazer que é uma publicação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação em estudos do Lazer (Anpel) criada em junho de 2013.

Sendo assim a autora Gomes (2014) discute duas abordagens teórico-conceituais do lazer. A primeira delas segue o lado da contextualização e surgimento do lazer defendido por autores de diferentes nacionalidades, principalmente euro-americana entendendo o lazer como contraponto do trabalho. A outra abordagem,

ainda incipiente nos estudos sobre a temática, concebe o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura constituída na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social.

3.3.3 Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura

Gomes (2014) aborda o lazer como uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas. Para ela o lazer pode ser satisfeito de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural.

Sendo assim neste artigo a autora objetiva uma discussão sobre duas abordagens teórico-conceituais, sendo a primeira voltada ao lazer como uma esfera da vida social oposta ao trabalho e outra o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura.

Gomes (2014) no primeiro capítulo “Repensando o entendimento de lazer como contraponto do trabalho” aponta os autores Max Kaplan e Sebastian De Grazia nos Estados Unidos, Stanley Parker e Ken Roberts na Inglaterra e Jean Fourastié e Joffre Dumazedier na França, sendo os pioneiros nos primeiros estudos da sociologia empírica sobre o lazer relacionado como tempo livre pós-trabalho.

A partir de discussões; para autora é cada vez mais evidente, que a compreensão de lazer como uma esfera oposta ao trabalho não vem conseguindo problematizar as complexidades e as dinâmicas que marcam as múltiplas dimensões da vida coletiva em diferentes âmbitos e contextos, notadamente neste século XXI.

Para Gomes (2014) a oposição trabalho e lazer são cada vez mais complexos, pois a flexibilização laboral (e, com ela, a precarização do trabalho), somada à gradativa divisão internacional do trabalho (que concentra a produção fabril em alguns países e regiões do mundo, especialmente na Ásia), e o avanço tecnológico, expandiram as fronteiras espaciais/temporais, deixando claro que os supostos limites entre ambos são cada vez mais tênues e difusos na vida social cotidiana. Esses são alguns dos exemplos que, inevitavelmente, indicam que algumas das categorias comumente utilizadas para conceituar o lazer precisam ser revisadas e problematizadas.

Assim a autora enfatiza que reconhecer o lazer unicamente por meio da existência de uma palavra ou de um conceito seria um encaminhamento restrito e insuficiente quando se considera o desafio de problematizá-lo e compreendê-lo de modo situado, isto é, levando em conta algumas das peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, entre outras, que expressam diversidades e singularidades locais.

Conforme Gomes (2014) essas tensões se fazem presentes em distintos âmbitos e contextos, indicando a relevância de desvelar outras possibilidades para se problematizar o lazer que possam ir além do entendimento convencional – e restrito – que o define como mero apêndice do trabalho.

Nesse âmbito, a autora seguindo orientações teóricas de Gomes (2011) compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos.

Em busca de resultados sobre o lazer, como necessidade humana a autora enfatiza essas necessidades que podem ser satisfeitas de diferentes maneiras e dizem respeito a âmbitos distintos, podendo ser dimensionadas nas seguintes categorias: subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, criação, identidade, liberdade e lazer.

Assim do ponto de vista para Gomes (2014) o lazer representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Por isso, o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado.

A autora conclui que é tradicional caracterizar o lazer como um fenômeno moderno e urbano-industrial que se opõe ao trabalho e às obrigações rotineiras. Entretanto, essa compreensão precisa ser repensada porque esconde, silencia e marginaliza o lazer em determinados contextos, sobretudo, nos minoritários, como os indígenas, ribeirinhos, quilombolas, ciganos e outros. Por isso, torna-se relevante desvelar outras possibilidades de se compreender o lazer.

Sendo assim conforme Gomes (2014), o lazer pode ser visualizado como um campo possível para desenvolver ações comprometidas com o repensar dos limites e possibilidades que marcam a nossa existência, com a superação da passividade e

do conformismo e com a concretização de iniciativas voltadas para a mobilização e o engajamento social e político.

A partir desses artigos constata-se a evolução do campo do lazer nas últimas décadas, conceituar esse campo como atividade livre do trabalho, não supre as necessidades de entendimento e discussão sobre o lazer contemporâneo entendido para muitos como necessidade humana e de amplo valor cultural.

Nos próximos artigos os autores pesquisaram a concepção, compreensão e a percepção dos idosos institucionalizados e residentes no domicílio perante o lazer, serão compartilhadas as ideias e opiniões desses grupos sobre esse fenômeno da área humana e social que se expande a cada década, fundamentado em estudos e resultados de pesquisas bibliográficas, quantitativa e qualitativa.

3.3.4 O idoso e sua concepção de lazer

Neste estudo Dias (2002) objetivou identificar, como o indivíduo idoso ocupa seu tempo livre e verificar qual a concepção e a importância que este dá as atividades de lazer.

Baseado em um estudo de natureza qualitativa a metodologia conduziu-se se em duas etapas; a primeira referente a uma revisão bibliográfica a respeito da temática proposta e a segunda relativa, uma pesquisa exploratória, utilizando como instrumento uma entrevista estruturada aplicada a 40 sujeitos aposentados, de ambos os sexos, com faixa etária acima de 60 anos selecionados aleatoriamente na cidade de Rio Claro-SP. Logo depois os dados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análises de Conteúdo.

Em uma breve introdução a autora enfatiza a importância de pesquisas voltadas ao lazer para idosos, já que esses grupos crescem rapidamente no país, as autoras seguem orientações teóricas de obras referências sobre o lazer, autores como Marcellino (1983,1990), Requixa (1980) e Dumazedier (1973 1976). As autoras destacam o envelhecimento e seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos abordados pelos autores Rosa (1983), Hayflick (1997), Meinel e Schnabel (1984).

Partindo das análises e discussões sobre a pesquisa referente às concepções do lazer, foram encontradas várias respostas distintas sobre o tema; sendo assim

para (21) de (40) dos entrevistados o lazer é nada mais do que uma distração, uma diversão para eles. Outros idosos acabaram definindo o lazer como atividades rotineiras sendo; assistir TV ou ouvir música (5), conversar com os amigos e familiares (5), descansar (5), fazer trabalhos manuais (4). Mas houve idosos que disseram que o lazer é passear (11) ou então viajar (2) saindo um pouco da rotina.

Para alguns o lazer se constitui em alguns afazeres domésticos (2), ou viverem bem no lar (2), ir à igreja (1) ou alguma coisa que não precise pensar na vida (1). Apenas uma pessoa não soube responder a questão. Em outra questão (37) de (40) dos entrevistados consideram importante a vivencia de práticas de lazer em suas vidas, apenas um disse que o lazer não faz diferença em sua vida e (2) não responderam.

No que se refere aos fatores que interferem ou atrapalham as práticas de lazer, para (14) de (40) disseram que nada atrapalha, entretanto dificuldades como problemas de saúde ou doença (9), o cuidar de outra pessoa (6), (1) se julgou incapaz de praticar atividades de lazer, outro aspecto evidenciado pelas autoras é a dificuldade econômica, pois todos eram aposentados.

A respeito do tempo disponível para atividades de lazer enquanto exerciam uma profissão dos (40) entrevistados, (11) responderam que não possuíam tempo para vivenciar o lazer, (8) tinham tempo apenas no final de semana, (2) responderam que tinham pouco tempo, (1) tinha tempo somente nas férias, somente (6) tinham algum tempo, evidenciando o individual e influência do trabalho nas práticas de lazer, ainda as autoras evidenciam que (12) dos entrevistados pertencentes ao público feminino não responderam argumentando ser mulheres do lar, trabalhando em casa sem nenhuma remuneração.

Quando foram perguntados sobre a oferta de bons programas de lazer na cidade (27) acham que a cidade oferece bons programas, (3) não acham e (5) mais ou menos, assim notando a necessidade de programas que suprem as necessidades dos moradores como um todo.

O significado de tempo livre para (20) entrevistados apresenta-se como o tempo sem ter o que fazer. Para (9) é o tempo disponível sem obrigações, (3) é o tempo que se pode fazer algo. Para (4) é o tempo sem ter o que fazer e pode fazer o que quer. Tempo para o lazer (4), hora de cuidar de casa (1), sábado e domingo (1) e não trabalhar (1).

Quando Dias (2002) liga o lazer ao tempo livre as resposta foram

predominantes, somente um disse não ter tempo livre, nota-se a influencia do trabalho na vida dos idosos. Conforme as autoras, surpreendendo os estudos, às atividades físicas aparecem como preferência dos idosos, seguido de trabalhos manuais e conversas com os amigos próximos.

Nas questões referentes a outras possibilidades (21) dos entrevistados responderam que queriam fazer outras atividades como viajar. As atividades vivenciadas com maior frequência foram às conversas com os amigos sendo que 35 dos 40 entrevistados, a amizade tem mais importância quanto à família que aparece em segundo lugar (28), a integração social se consolida como importante aspecto do lazer a partir dos resultados.

Conforme a autora dos (40) sujeitos entrevistados (22) afirmaram que vivenciam com maior frequência a atividade física, (16) atividades manuais, (9) atividades intelectuais, (5) atividades sociais, (2) artística e (3) turística.

A partir destes dados importantes Dias (2002) conclui que os idosos passam seu tempo livre, na maioria das vezes com exercícios de outras funções, sendo pequenos afazeres na vida diária, deixando para segundo plano as práticas diárias de lazer. Assim essas atividades para os idosos não passam de atividades rotineiras, mas as autoras enfatizam a valorização da prática de atividades física sendo uma forma de lazer, acrescentando a importância do convívio social e as amizades.

Para a autora as entidades governamentais devem preocupar-se mais com políticas de lazer voltada ao desenvolvimento pleno do ser humano quanto idoso, e sugerem novos estudos para que possam ampliar o universo do lazer focalizando na população, assegurando novas perspectivas de compreensão sobre a fase do desenvolvimento humano.

Sendo assim este artigo do ano de 2002 proporciona um espaço para os idosos opinarem suas concepções e entendimento sobre o lazer, conforme os dados a necessidade do real entendimento do idoso sobre práticas de lazer, pois tiveram dificuldade em distinguir os conceitos de tempo livre e momentos para o lazer.

Em contrapartida os idosos valorizam as atividades físicas, viagens e o convívio social esses aspectos são característicos do lazer, mas às vezes são impedidos por falta de tempo, situação econômica ou trabalho.

Este estudo demonstra que nos últimos 16 anos os pesquisadores buscaram formas de questionar os idosos sobre suas concepções do lazer. No próximo artigo serão esclarecidas as percepções de idosos institucionalizados sobre as práticas de

lazer.

3.3.5 Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer

Nesse estudo de Derhun et al. (2018) os autores buscaram identificar as atividades de lazer realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos e apreender a percepção dos idosos acerca do lazer.

Partindo de um método de estudo descritivo e qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica com as palavras chaves; “Pessoa idosa. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde do idoso institucionalizado. Atividades de lazer. Enfermagem geriátrica”. Realizado entre janeiro e abril de 2013 junto a 15 idosos institucionalizados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, analisados pelos princípios da interpretação temática e discutidos à luz do referencial teórico de Foucault.

Conforme as respostas das entrevistas o entendimento do lazer para os idosos estava vinculado ao bem-estar psicossocial. Segundo as respostas as atividades de lazer praticadas eram em sua maioria artísticas, intelectuais, manuais, físicas e sociais, as quais eram promovidas principalmente por profissionais da comunidade externa à instituição.

Apenas Idosos com déficits sensoriais, motores ou cognitivos tiveram dificuldade e/ ou foram impossibilitados de participar ativamente das atividades.

As autoras chegam à conclusão que as atividades de lazer realizadas na instituição proporcionavam benefícios aos idosos, mas estas atividades eram permeadas por relações de poder da administração.

No próximo artigo será compartilhada a compreensão do próprio idoso sobre fatores que influenciam no envelhecimento saudável.

3.3.6 Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável

Em uma breve introdução Deponti e Acosta (2010), seguem orientações teóricas de vários autores (SPIRDUSO, 2005), (NERI, 1993), (GARDNER, 2006), (ROWE; KAHN, 1997), (MARQUES; DIAS 2001). Estes autores debateram e

desenvolveram estudos sobre o envelhecimento saudável.

Sendo assim o artigo tem como objetivo investigar a compreensão dos idosos sobre os fatores que podem influenciar no envelhecimento saudável. Já que eles, através da análise do seu próprio processo de envelhecimento, tornam-se capazes de identificar fatores que nas suas concepções lhes proporcionam melhores ou piores condições para obter um envelhecimento bem sucedido.

Os autores seguem como metodologia o presente estudo caracterizado como quantitativo e qualitativo, pois como afirma Goldman (1980), nenhuma das duas abordagens é boa no sentido de ser suficiente para a compreensão completa da realidade. Assim para os autores um bom método para Goldman, será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Dessa forma, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente executável. Entende-se dessa maneira, que ambas as abordagens são necessárias, pelo fato de, em muitas circunstâncias, serem insuficientes de forma isolada para abarcar toda a realidade observada.

O instrumento utilizado foi uma entrevista com 2 questões abertas e 21 questões fechadas. Foram entrevistados 30 idosos da cidade de Santa Maria/RS participantes de grupos de atividade física (90% mulheres), sendo a média de idade desses de 68,7+7,9 anos. Nas questões abertas, obtiveram-se oito elementos para os aspectos biológico e social, e sete para o aspecto psicológico, demonstrando que não houve a valorização de um único aspecto por parte dos idosos. Nas questões fechadas, a maioria dos idosos manifestou altos níveis de satisfação com a saúde geral.

Partindo para discussões e resultados da pesquisa as características sociodemográficas apresentam fatores importantes na qualidade do processo de envelhecimento a idade avançada, sexo feminino, baixo nível de escolaridade e não ter companheiro está relacionado a baixos níveis de qualidade de vida. Os fatores demográficos e biológicos se apresentaram como os mais influentes, enquanto para os indivíduos de nível socioeconômico baixo o ambiente físico foi o mais relevante. Porém em ambos os grupos, os fatores psicológicos, cognitivos e emocionais apareceram como a segunda dimensão mais importante.

Nas questões abertas os autores afirmam que os idosos citam três fatores essenciais para obter uma velhice saudáveis sendo fatores biológico, social e

psicológico. Os autores enfatizam que o aspecto social foi valorizado pelos idosos quanto os demais aspectos estudados.

Quanto os aspectos biológicos os idosos, quando questionados sobre a satisfação com sua saúde, afirmaram, em 66,7% dos casos, estar bastante/extremamente satisfeitos, enquanto 33,3% dos entrevistados responderam estar mais ou menos satisfeitos. Esse fato nos remete a considerar um alto grau de satisfação com sua saúde por parte dos idosos. Quando perguntado aos idosos sobre em que medida suas dores físicas os impedem de fazer as atividades que precisam, 53,3% responderam que em nada, porém 16,6% responderam que bastante/extremamente.

Com relação à necessidade de tratamento médico para levar sua vida diária, 30% dos idosos afirmaram precisar bastante e 26,7%, nada, demonstrando que o fato de fazer uso de medicamentos pode não ser relevante para determinar o estado de saúde do idoso. No que se refere à capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia, 83,3% dos entrevistados afirmaram estar bastante/extremamente satisfeitos.

Quanto à locomoção, 86,6% dos idosos afirmaram que se locomovem bastante/extremamente bem. Ao serem questionados sobre ter energia suficiente para seu dia-a-dia, 86,6% afirmaram ter bastante/extremamente. Com relação à satisfação dos idosos quando realizam atividades físicas, 96,6% responderam sentir-se bastante/extremamente bem.

Para os autores seguindo Spirduso (2005), a saúde e a atividade física estão intimamente ligadas com a função emocional. Verificou-se através de entrevistas com idosos, quase que uma unanimidade destes em relacionar práticas saudáveis com práticas corporais. Sejam caminhadas ou atividades de **lazer** (passeios e bailes). Isto é, a manutenção constante de práticas corporais e intelectuais. (atividade física) foi apontada pelo grupo entrevistado como algo muito importante e mesmo decisivo para o envelhecimento saudável.

Referente aos aspectos psicológicos quando foi perguntado aos idosos sobre o quanto experimentam sentimentos positivos, 86,6% responderam bastante/extremamente e sentimentos negativos, 93,3% responderam nada/muito pouco. Sobre a capacidade de se concentrar, metade dos idosos respondeu estarem bastante satisfeitos, e sobre a memória, 43,3% também se disseram bastante satisfeitos. Apesar de nas duas perguntas, 36,7% dos idosos terem afirmado que

estavam mais ou menos satisfeitos, a maioria deles não demonstrou preocupação em melhorar essas capacidades.

Quando perguntado aos idosos sobre a satisfação com sua vida atual, 86,6% afirmaram estar bastante/extremamente satisfeitos. Apesar de muitos deles apresentarem algum tipo de limitação, pôde-se perceber que a maioria se sente feliz com a vida que leva atualmente. Os idosos entrevistados, em sua maioria (70%), disseram-se capazes de aceitar sua aparência física atual, no que se refere às crenças religiosas, 63,3% dos idosos disseram que estas lhes dão suporte para enfrentar suas dificuldades.

Referente aos aspectos sociais ao se perguntar aos idosos sobre a capacidade de exercer algum tipo de atividade social, 70% responderam ser bastante capazes. Quando perguntados sobre as relações pessoais (amigos, vizinhos), 96,7% afirmaram estar bastante/extremamente satisfeitos. Sobre o apoio que recebem dos outros quando necessitam, 63,3% afirmaram ser bastante, e da família 90% afirmaram ser bastante/extremamente. Em relação às oportunidades de participar de atividades de lazer, 73,3% dos idosos afirmaram ter bastante/extremamente opções.

Ao citar o lazer os autores baseiam na orientação teórica de Moraes (2005), o lazer compreende divertimento, recreação e entretenimento. Desta forma, a terceira idade é a grande fase de possibilidade do lazer e da realização pessoal, devido à necessidade de utilização do tempo livre. Para os autores, as atividades de lazer são de fundamental importância para o bem-estar do idoso. Ao investigar o quanto os idosos aproveitam seu tempo livre, 86,6% afirmaram aproveitar bastante. Ainda assim, 80% dos idosos afirmaram estar satisfeitos com sua vida sexual, apesar de muitos manifestarem não manter atividade sexual há bastante tempo.

Assim os autores concluem a importância de investigar a compreensão dos idosos sobre seu próprio processo de envelhecimento. Deve-se buscar sempre uma estreita ligação entre o comportamento humano, o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento do aprendiz, que envolve suas dimensões (biológica, psicológica e social) e, conseqüentemente, sua individualidade.

Para os autores pode-se dizer também, que a participação em grupos de atividades físicas para terceira idade é de fundamental relevância para uma velhice bem-sucedida. Nesses locais, os idosos além de manterem suas capacidades funcionais em bom estado, também podem desfrutar de atividades de lazer e de

interação com outras pessoas.

A partir deste artigo conclui-se que os próprios idosos compreendem a importância de políticas de lazer em seu contexto habitual, sendo assim esses estudos contribuem para a afirmação do lazer como necessidade humana, identificado ao lado de prioridades essenciais para o bem estar no processo de envelhecimento do sujeito.

Assim os três últimos artigos contribuem para compreensão e concepção do lazer para estes grupos, sendo no antepenúltimo evidenciando a importância que os idosos dão as atividades físicas como fator influente para prática do lazer. Na percepção dos próprios idosos institucionalizados, o lazer era influencia no bem estar psicossocial, assim estes dados demonstram o desenvolvimento do assunto no país embora ainda seja pouco valorizado em políticas governamentais exclusivas.

Como vimos o lazer nas últimas décadas encontra-se em ascensão a busca do seu entendimento e afirmação e são realidades debatidas por grupos étnicos, culturais e socioeconômicos. Nesse sentido os próximos artigos buscam discutir as potencialidades, desafios e barreiras que profissionais de amplas áreas do lazer ligados à saúde, turismo e social, então conhecidos como animadores socioculturais do lazer e principalmente os idosos encontram para realização das práticas de lazer no país.

3.3.7 O Lazer do idoso: barreiras a superar

A autora Rodrigues (2002) neste texto reflete sobre as novas formas de interação relacionando o idoso e a mídia, enfatizando a importância do lazer na implantação destas novas formas de interação, surgindo novos estereótipos em relação ao envelhecimento. Assim a autora segue orientações teóricas de duas autoras conhecidas Beauvoir e Debert que se contradizem, sendo o primeiro destacando a velhice em detrimento da invalidez e da pobreza e o segundo autor compreendendo a velhice como fase de realização associando ao lazer.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica com as palavras-chave: idoso, lazer, mídia, barreiras, estereótipos. A autora objetiva refletir a respeito das novas formas de comportamento da pessoa idosa veiculadas pela mídia, trazendo para discussão em destaque a indústria do rejuvenescimento, o consumismo no campo do lazer e

barreiras relativas ao lazer.

A autora cita discussões em que, o lazer não se constitui um bem acessível a todos, assim aparecem barreiras como estereótipos, condição econômica, tempo disponível e o acesso ao lazer que limitam o acesso ao mesmo. Além do lazer junto à mídia que tende a impor ideias a serviço do capital, veiculando informações de forma a impor novas formas de comportamento, apagando o que, previamente, era considerado o comportamento adequado à pessoa idosa.

Desta forma Rodrigues (2002) conclui debatendo sobre as barreiras que o lazer de idosos encontra, envolvendo vários fatores que influenciam no seu atual estado, mas que podem ser superadas por meio de uma educação para o lazer, envolvendo profissionais da área de Educação Física ligados a essa educação para o lazer contínua, sendo assim visando participação social, à diminuição dos obstáculos, à inclusão de todos os grupos multiculturais, socioculturais e marginalizados, grupos segundo gênero, idade, habilidade e outros, desenvolvendo um sentido de cidadania na sociedade.

Assim este texto publicado em 2002, evidencia reflexões e embates importantes para pesquisas no campo do lazer ao enfatizar barreiras para prática do lazer de idosos a autora debate a realidade a qual o idoso se encontra, pois a cada dia a velhice contemporânea se torna complexa com várias perspectivas positivas e futuristas.

De essa forma seguir investigando e pesquisando sobre o assunto em regiões distintas do país se torna um desafio, pois cada região possui sua cultura e modos peculiares para serem pesquisados e compartilhados no campo da ciência.

A próxima resenha o lazer se enquadra entre os desafios para nova etapa da velhice, trata-se de desafios a serem discutidos envolvendo a velhice, sendo eles a autoimagem, socialização, tempo livre e o lazer.

3.3.8 Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice

A partir das orientações teóricas deste texto Alves de Moura e De Souza (2002) associam quatro aspectos envolvidos no processo de envelhecimento, assim o presente texto objetiva discutir quatro desafios inter-relacionados presentes no trabalho com idosos: autoimagem, socialização, tempo livre e lazer.

Partindo de uma metodologia com base na literatura conceitual e empírica disponível, estudos conduzidos em diferentes estados brasileiros ilustram os desafios elencados, sugerindo aspectos comuns no trabalho com o idoso.

Com base nos resultados para as autoras a autoimagem do velho é um desafio no sentido de que reflete a forma como a sociedade trata o idoso, podendo mudar de grupo social para grupo social.

Já a socialização na velhice, segundo as autoras, é um desafio por duas razões: primeiro, porque são inevitáveis as mudanças em suas relações sociais ao adentrar a velhice, com consequências por vezes negativas à sua autoimagem e saúde em geral; a segunda diz respeito à forçosa crença de que o idoso se tornará uma pessoa “nova” somente se ingressar em grupos específicos para sua faixa etária, considerados por muitos como a única saída para a velhice com problemas de socialização.

Conforme Alves de Moura e De Souza (2002) a dimensão temporal do lazer envolve a liberação de obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas. Deste modo, o conceito “livre”, adicionado ao tempo na caracterização do lazer, traz uma ideia simplificada, pois nas relações sociais nenhum tempo poderá estar completamente livre de normas sociais.

A partir das discussões para as autoras os estudos do lazer, muito interessa pesquisar as relações sociais na velhice. O lazer oportuniza que homens e mulheres idosos se aproximem por similaridades nas vivências, como no caso das questões de ninho vazio, aposentadoria e viuvez. Ao mesmo tempo, há oportunidade para que o desafio da autoimagem seja abordado a despeito da visão negativa de velhice e para que o desafio da socialização seja abordado mediante a identificação com o grupo de semelhantes.

A partir dos 19 estudos nacionais que exemplificam a investigação empírica sobre o lazer no país, Alves de Moura e De Souza (2002) citam trabalhos de vários autores enfatizando especialmente os trabalhos de Azevedo e Carvalho (2006), Davim et al. (2003), Cavalcante e Freitas (2007), Almeida et al. (2005) e de Salvador et al. (2009). Estes trabalhos frisam ou a necessidade dos idosos por ampliação da rede social, os ganhos sociais da participação em grupos de convivência e projetos de extensão universitários, ou o papel dos amigos como motivador para a inserção em atividades de cunho socializante.

Conforme as conclusões para as autoras estes trabalhos destacam a

necessidade por políticas públicas que integrem tempo livre, lazer e socialização ao idoso brasileiro. Tais ações promoveriam educação e aprendizagem permanentes, objetivando, inclusive, minimizar a distância cultural entre gerações, que comumente contribui para a solidão e isolamento social. Estas intervenções mais qualificadas devem analisar preferencialmente os desafios que impedem muitos idosos brasileiros de experienciar o lazer, como, por exemplo, ampliação de serviços de apoio (transportes, grupos de convivência, segurança), investimentos em estruturas públicas e privadas, educação para usufruir práticas de lazer e condições econômicas dos usuários.

As autoras reforçam que a relação entre tempo livre e lazer na velhice vai apresentar, forçosamente, demandas à autoimagem e às relações sociais do idoso. É também por isso que as discussões sobre tempo livre e lazer nesta etapa da vida quase que sempre discutem estas dimensões. Bem trabalhados pelo sujeito, seja com ajuda ou sem ajuda, o tempo livre e o lazer serão capazes de intervir positivamente na autoimagem e na socialização na velhice, proporcionando ganhos afetivos, físicos, sociais e cognitivos.

Com base nas discussões sobre aspectos que influenciam a velhice este texto enfatiza a necessidade de qualificação do lazer para esses grupos, ao trazer resultados sobre pesquisas envolvendo a autoimagem e socialização dos idosos as autoras demonstram a contribuição de vários autores para a melhoria do desenvolvimento de políticas voltadas para o lazer destes grupos.

Discutir a socialização em tempo livre torna um aspecto importante para o profissional do lazer que atento a essas perspectivas pode influenciar novas práticas de lazer que envolva os idosos a se reinventarem em busca de uma visão positiva sobre o estado que se encontram caracterizando uma fase de novas escolhas, experimentações e desafios.

A partir dos resultados do texto, abordar esses desafios no projeto se torna importante ressaltando o direito desses grupos em cobrar políticas municipais que ofereçam espaços para o tempo livre, lazer e socialização em seus respectivos municípios.

Seguindo sobre a realidade da velhice no país, no próximo artigo continuaremos os debates sobre aspectos desafiantes a terceira idade, citando os programas de lazer com ênfase na ocupação do tempo livre dos idosos.

3.3.9 Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos

A autora Solange Maria Teixeira aborda o lazer e o tempo livre como um assunto de debates e reflexões no mundo contemporâneo, sendo assim este artigo publicado ano de 2007 tem como objetivo apresentar uma crítica aos “programas para a terceira idade” que visam à ocupação do “tempo livre” com atividades de lazer e recreação.

Fundamentado em uma pesquisa bibliográfica indagando palavras-chave: lazer; terceira idade; tempo livre, a autora baseia-se na crítica aos fundamentos teóricos e ideológicos do lazer e do “tempo livre” que os fundamentam e de onde emanam as potencialidades no trabalho social com idosos.

Teixeira (2007) inicia o artigo com uma breve introdução sobre os programas sociais para terceira idade envolvendo lazer e educação emergentes no país, citando empresas filantrópicas como Universidades públicas e o SESC, pioneiras em programas que propiciam ambientes de convívio e atividades participativas para os idosos.

Nas discussões a autora enfatiza os grupos de convivência organizados pelos SESC desde década de 60, esses grupos formados com intuito de ocupação do “tempo livre” em forma de recreação e atividades participativas e socializáveis. Nestas atividades incluíam várias dimensões propostas pelo lazer como: artísticas ou culturais, físicas, sociais, educativas e viagens e excursões.

Teixeira (2007) aborda a expansão destas atividades em setores privados (lucrativos e não lucrativos) e públicos financiados pelo governo federal, conforme estudos até o ano de 2007, no país cerca de 100 mil idosos atendidos em programas de lazer sendo; Grupo ou Centro de Convivência de Idosos, Escola Aberta para a Terceira Idade, Trabalho de Pré-Aposentadoria, Programa SESC Gerações, Trabalho Voluntário na Terceira Idade, que objetivam a socialização, a autonomia e a melhoria da autoestima com a reconstrução da própria imagem do idoso.

Aprofundando em conhecimentos teóricos sobre o lazer a autora fundamenta em contribuições do filósofo Francês Joffre Dumazedier, e segue analisando e interpretando com criticidade às questões de “tempo livre” e lazer nesses programas

voltados a terceira idade. Seguindo orientações do filósofo para a autora o “tempo livre” se situa com o tempo de lazer, a partir do momento que as atividades estejam orientadas por uma escolha pessoal.

Nessa perspectiva do filósofo para Teixeira (2007) a liberdade esbarra no sistema capitalista de difícil momento de escolha individual dando ênfase ao controle da coletividade em pró do capital, para os estudiosos dificilmente o “tempo livre” é distinto entre as pessoas, que são alvos da manipulação e do consumismo, pois o capital toma posse do tempo livre destinando uma liberdade ilusória.

Os resultados para autora nesses programas de terceira idade, não há uma valorização da pessoa idosa por sua experiência de vida, pelo saber acumulado, pela contribuição com a riqueza social produzida, mas há um reforço à indução comportamental, de atitudes ativas, aquelas em que os idosos usam a máscara da juventude de espírito e negam a velhice.

Seguindo essas novas alternativas de escolha para esses idosos, assim conforme as obras de Dumazedier, a autora fundamenta-se em novas potencialidades sendo funções básicas do lazer; a liberação, o prazer, divertimento, recreação, o entretenimento, o desenvolvimento da personalidade (autoimagem) e a transformação do espaço de lazer em expansão e reprodução do capital.

A partir das críticas sobre o lazer e o tempo livre Teixeira (2007) conclui sobre o peso e a importância ligando as potencialidades do lazer no trabalho social com idosos, gerando autoestima, socialização, formas de convivência, aprendizagem voluntária, mas destaca-se o seu revés, ou seja, pensá-lo como uma atividade autônoma, livre dos condicionamentos sociais, um mundo apartado da vida cotidiana, das relações de produção, como se a alienação e o estranhamento ficassem lá fora, no mundo produtivo e não no mundo reprodutivo, do consumo.

Em busca de uma análise crítica sobre o lazer e o tempo livre este artigo aprofundou em temas necessários para o progresso do trabalho, pois novamente em outro artigo é citada obra do filósofo Dumazedier importante autor na construção do lazer no país, a autora enfatiza e critica a administração do lazer em centros de convivências para idosos e a importância dos estudos históricos desses ambientes,

Assim pode-se afirmar o quanto o lazer é influenciado pelo mercado globalizado desde décadas passadas, fatores como consumismo e manipulação são desafios para realização integral do lazer para idosos.

Este artigo contribui com ideias sobre potencialidades do lazer ligadas com

funções importantes como entretenimento, prazer e socialização podem contribuir na argumentação positiva sobre a importância de políticas voltadas ao lazer para terceira idade, mas que sejam atividades livres de condicionantes sociais influenciadas pelo capital, buscando a autonomia e integração total dos idosos quanto às atividades de lazer.

A partir de conhecimentos teóricos de autores do século XXI, compartilhado a partir desses nove artigos, houve reflexões, debates e surgimento de novos paradigmas sobre o lazer desde sua chegada ao país, no século XX.

Assim conclui-se que esse campo está em ascensão, nos últimos anos nota-se a nítida evolução do lazer no cenário nacional. Ainda que haja a necessidade de indagar esse tema com protagonismo em debates nos congressos e encontros sobre o lazer.

Contudo os artigos evidenciaram o lazer como fenômeno substancial a necessidade humana. O intuito desse trabalho elencou as atividades de lazer ligadas à necessidade e entendimento dos idosos, espera-se que haja demanda seguida de cobranças desses grupos ao poder público, assim que o resultado seja próximo da garantia dessas práticas com qualidade, gratuita e compartilhada para toda população idosa.

4 RESULTADOS

Esse estudo coletou informações a respeito do Lazer de Idosos do município de Miracema do Tocantins-TO. Foram consultadas informações cedidas pela Prefeitura, Porém não foram encontrados jornais, revistas e pôsteres sobre o tema sendo assim foi direcionado à navegação do site da Prefeitura Municipal e sites ligados a notícias do Lazer na cidade.

A partir das consultas de acordo com Miracema (2018). Nas áreas de navegação; secretarias, departamentos e conselhos municipais, não foram encontrados nenhum setor ou pasta destinada ao lazer de idosos.

Partindo para as informações das notícias ligadas a Prefeitura Municipal conforme o jornalista Leal Junior (2018), em matéria (1) publicada no dia 16 de Julho de 2018, o Jornalista noticiou o tema “Colônia de Férias alegre idosos, adolescentes e crianças”, projeto que deu continuidade as oficinas e atividades realizadas através do acompanhamento do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, que aconteceu durante todo o mês de julho. Juntamente com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Idoso, Criança e Adolescente (SFCV).

Segundo Leal Junior (2018) o objetivo da colônia de férias era promover o fortalecimento dos vínculos e uma maior interação entre o publico intergeracional.

Em matéria (2) publicada em 28 de Julho de 2018, o jornalista, enfatiza eventos ligados ao Lazer e Idosos na Praia Mirassol, “Em ritmo de praia”, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFV) de Miracema do Tocantins promoveu nesta quinta-feira, 26, um passeio, dos idosos que frequentam a unidade, à praia Mirassol, onde puderam usufruir do ambiente com a sua estrutura preparada para banhistas (LEAL JUNIOR, 2018).

Para Leal Junior (2018) a atividade faz parte da agenda de atividades da Casa dos idosos por se tratar de um local que propicia lazer e contato com a natureza, saindo da rotina e proporcionando momentos de bem-estar. Assim, 28 idosos participaram da atividade que foi acompanhada por servidores da Secretaria de Assistência Social.

Seguindo as informações de lazer ligadas a Prefeitura Municipal. Em matéria publicada no dia 27 de Junho de 2017, Leal Junior (2017). Evidencia o tema “Banhistas solicitam instalação de banheiros em praias miracemenses”. Nesta matéria (3) o Jornalista cita a temporada de praia predominante na cidade nessa

época do ano citando várias opções de lazer para banhistas de praia de rio doce, Praia Mirassol (dentro da cidade) e Praias Paredão e Funil (cerca de 30 minutos fora da cidade).

O jornalista enfatiza um problema nesses locais de lazer, a falta de banheiros sanitários, ocasionando um mal cheiro insuportável, pois as pessoas são obrigadas a fazerem suas necessidades fisiológicas no mato ou dentro da água.

Em outra matéria (4) publicada em 19 de Julho de 2017, Leal Junior (2017). Enfatiza o tema, “Com natureza exuberante e de fácil acesso, Praia do Paredão é destino certo de lazer” Nessa matéria o jornalista comenta sobre a temporada de praia no período das férias, cultura local em diversas cidades do estado do Tocantins.

Nota-se que as matérias ligadas ao Lazer e idosos estão destinadas a uma época do ano denominada “Época férias e de praia”, nesse levantamento documental não foram constatados nenhuma matéria de Lazer fora desse período entre Junho e Julho nos anos de 2017 e 2018 pesquisados, os demais sites visitados não continham matérias relacionadas ao Idoso e Lazer.

Quanto aos espaços e equipamentos de Lazer do município de Miracema do Tocantins, foi utilizado uma ficha de observação de espaços e equipamentos de lazer adaptada e baseada no livro “Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana” Marcellino et al. (2007) que consta no anexo I.

Os resultados sobre os Equipamentos de lazer seguem na tabela I a seguir. Os dados foram coletados entre os dias 29 e 30 de novembro de 2018, foram observados (9) espaços de Lazer em turnos distintos.

TABELA 1: Registro dos equipamentos disponíveis no município de Miracema do Tocantins

Equipamentos de lazer	Descrição do Espaço	Uso Adaptado. Adaptações já feitas. Adaptações que podem ser feitas	Depredações	Riscos	Profissionais existentes no local. Profissionais que deveriam estar no local	Outras observações
Associação Ação Social Jesus de Nazaré	O espaço localizado na região central em frente à catedral da cidade contém espaço amplo para atividades de integração com todas as faixas etárias, bebedouro, banheiro masculino e feminino.	Nesse espaço acontece o projeto de integração social “Dom João” que contempla 200 pessoas de todas as faixas etárias, os idosos que frequentam são do público feminino.	Não foi constatadas depredações no material e nem em instalações no local.	Não foi constatado riscos neste local.	Todas terças e quintas feiras acontece à atividade de Zumba ministrada por profissional de Educação Física vinculado a Prefeitura, destinado aos idosos do público feminino que frequentam esse local.	Além das práticas de lazer citadas o espaço é reservado às religiosidades característica do local.
Casa do Idoso Pedro Pires de Castro	Fundado em Agosto de 2009 o local esta localizado na chácara Dona Jota no setor Mustafá Bucar, Rua Zeca Pereira, contém espaço amplo arborizado, 2 quartos para descanso, área de jogos, banheiro masc. e fem.,	Há visitas do Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFV). Três vezes na semana os profissionais vão ministrar atividades ligadas ao lazer e encontrar com os idosos. Esses profissionais	Não foi constatadas depredações no material e nem em instalações no local.	Não foi constatado riscos neste local.	Há 15 funcionários incluindo guardas motoristas, orientadora pedagógica, fisioterapeuta, facilitadores, monitores, cozinheira, profissionais de Educação Física e auxiliar de	O local funciona de 8 horas da manhã às 16 horas da tarde, esta disponível para receber os idosos todas terças, quartas e quintas feiras. A prefeitura disponibiliza um ônibus para buscar

	cozinha adequada com refeitório e escritório da administração.	vinculados à prefeitura ministram oficinas, palestras, danças, capoeiras e jogos para os idosos.			serviços gerais todos vinculados a Prefeitura Municipal.	e levar os idosos que necessitam de transporte.
Praça Esportiva Adriano Milhomem Pereira	Inaugurada em Dezembro de 2012, a praça é localizada no setor Universitário, ligada a rodovia estadual, contém uma quadra de areia, aparelhos fixos e móveis para ginástica e musculação em dois pontos distintos, parquinho com alguns aparelhos para crianças, calçamento com amplo espaço.	O calçamento e os equipamentos de ginástica e musculação são destinados para pessoas de diversas Faixas etárias e Gênero, a prática frequente é a caminhada e corrida, na quadra de areia é frequentada pelos jovens e suas práticas esportivas e o parquinho as crianças utilizam balanços, escorrego.	Foi encontradas pichações no quiosque destinado à alimentação dos praticantes, não foi encontrado materiais para prática do lazer.	Alguns riscos encontrados como a falta de iluminação adequada, alguns buracos nas calçadas tornando acidental para os praticantes de corrida, caminhada, crianças e demais espectadores e transeuntes.	Não há profissionais destinados ao lazer de idoso no local. O ideal se tivesse vários profissionais, animadores socioculturais do lazer, pois o espaço é diversificado entre as faixas etárias e tem o potencial físico para prática de várias atividades de lazer.	Este local contém vários aspectos positivos para prática de lazer para idosos principalmente no período matutino, pois no período vespertino ocorrem altas temperaturas na cidade e no período noturno a falta de iluminação adequada é um empecilho, além de um profissional adequado para orientar os idosos nas praticas atividades de lazer.
Praça Derocy Moraes	Localizada na região central da cidade, a praça não contém placa de inauguração, é um ambiente de negócios,	Tendas para alimentação, bancas de revistas, vendedores ambulantes, materiais para práticas de lazer	Não há placa de inauguração, lixeiras enferrujadas e furadas.	Não há iluminação no local, há lixos expostos em alguns pontos da calçada. No período noturno	Não há profissionais destinados ao lazer de idoso no local. O ideal se tivesse vários	Contém 8 quiosques de alimentação; 2 pontos de taxistas, 2 bancas de jornais

	informações intelectuais.	intelectual.		há riscos para os espectadores e transeuntes, pela falta de iluminação.	profissionais destinados a ministrar palestras e debates sobre assuntos importantes para o idoso como prevenção à saúde, educação, cultura, esporte e política.	é um ambiente arborizado com 20 bancos de cimento espalhado em torno da praça.
Praça Diogo Jardim	Localizada no centro histórico da cidade a praça contém várias árvores e 30 assentos de cimento em vários pontos, contem uma quadra para práticas esportivas.	Adaptações sugeridas para as instalações: Reforma no piso da quadra, grades e redes do gol e no calçamento. Os assentos estavam sendo pintado.	Depredações nas grades da quadra, no piso das calçadas e na pintura.	Não há iluminação no local, várias irregularidades nas calçadas, o piso da quadra esta irregular, as grades da quadra estão depredadas. Sendo risco para os jovens praticantes, espectadores e transeuntes.	Não há profissionais de lazer no local. No local poderia conter profissionais para ministrar atividades recreativas, culturais e esportivas na quadra para todas as faixas etárias.	O espaço é pouco frequentado por idosos, devido à falta de incentivo de profissionais ligados ao lazer. A Quadra é utilizada por jovens, mas esta em situações inadequadas e sem profissionais para ministrar atividades a esses grupos.
Praça Mãe Domingas	A praça inaugurada em Agosto de 2011, localizada no setor Flamboyant II, contém jardins arborizados, 20	Os quiosques contêm instalações de tendas, em espaços da praça para os consumidores	Não foi registrado nenhuma depredação no local.	Há algumas inadequações nos pisos das calçadas. (rachaduras e buracos),	Não há profissionais de lazer no local. Como é um lugar destinado à alimentação	A praça é conhecida como o centro de alimentação da cidade, várias

	assentos de cimento, 3 quiosques de alimentação, uma quadra de areia e aparelhos fixos para práticas de exercício físico.	sentar, conversa e alimentar-se. As instalações estavam sendo pintadas. Não foi encontrado nenhum material de lazer.		colocando em risco praticantes, espectadores e transeuntes, iluminação adequada.	poderia haver profissionais que organizam uma agenda de eventos culturais sendo: peças teatrais, shows e demais eventos.	pessoas de diferentes faixas etárias se encontram para alimentar-se, no período noturno o local é muito frequentado.
Praça Manduca Teixeira	Localizada no setor Canaã em frente à Avenida Tocantins, contém 4 jardins arborizados, 18 assentos de cimentos, contemplada com a Academia de Saúde, Banheiro masc. e fem., e água encanada.	Em julho de 2016 foi inaugurada a Academia da Saúde Professor José Carlos Pereira, contendo barras fixas de exercícios físicos, iluminação e espaço para aulas de movimentos da cultura corporal de movimento.	Depredações em instalações assentos de cimento danificados, lâmpadas furtadas, lixo jogado por volta das calçadas.	Não há iluminação no local, há lixos por volta das calçadas assim colocando em risco os praticantes, espectadores e transeuntes do local, principalmente no período noturno.	Há um profissional de Educação Física, que ministra atividades de Ginástica laboral aos idosos no período matutino. Não identificamos o vínculo do profissional com o poder público municipal.	As atividades de lazer são praticadas pela população no período noturno, pois não iluminação no local.
Praça Mariano De Holanda Cavalcante	Inaugurada em Agosto de 1988 e revitalizada recentemente a praça é localizada em frente o Fórum municipal e da Caixa Econômica Federal, possui espaço amplo com calçadas em estado	Em Agosto de 2016 foi inaugurada a Academia da Saúde, contendo um espaço para aulas de movimentos da cultura corporal de movimento, Uma casa para guarda materiais de lazer,	Não foi registrado nenhuma depredação no local. Material de lazer organizado adequado para prática.	Não foi constatado riscos neste local.	Há um profissional de Educação Física, que ministra atividades de Ginástica laboral aos adultos no período noturno. Não identificamos o vínculo do profissional com o	A praça mantém em estado adequado para a prática de lazer, iluminação adequada, equipamentos e materiais em estado adequado de uso, o local é frequentado

	adequado, iluminações adequadas, jardins arborizados, pista de skate, lanchonete, quadra de areia, aparelhos fixos para prática de exercícios físicos.	banheiros masc., e fem., barras fixas de exercícios físicos. Havia necessidade de adaptação de gols e redes e uma tela para quadra de areia.			poder público municipal.	por várias pessoas de diferentes faixas etárias, há diversos ambientes de lazer.
Praça Pedro Praxedes	Inaugurada em Novembro de 1989, a praça é situada no Ponto de Apoio, local as margens do Rio Tocantins, costuma ser frequentada por jovens nos finais de semana no período noturno, passou por revitalização e encontra em estado adequado para prática de atividades ligadas ao lazer.	Ao lado da praça existe um quiosque contendo ambiente para lanchonete com banheiro masculino e feminino, neste local por volta da Avenida Tocantins acontecem eventos culturais anualmente.	Não foi registrado nenhuma depredação no local.	Não foi constatado riscos neste local.	Não há profissionais de lazer no local. Na praça poderia conter profissionais para ministrar atividades recreativas, culturais para todas as faixas etárias.	A praça mantém em estado adequado para a prática de lazer, iluminação adequada, equipamentos e materiais em estado adequado de uso, o local é frequentado por várias pessoas de diferentes faixas etárias, nos finais de semana costumam ser frequentados por jovens depois de eventos festivos.

Fonte: Adaptada pelo autor.

A Tabela I demonstra aspectos importantes que evidenciam a realidade dos espaços e equipamentos de Lazer na cidade de Miracema do Tocantins-TO. A tabela contém nove (9) espaços denominados como Equipamentos de Lazer, sendo sete (7) Praças Públicas, e dois (2) Centros de encontro para Idosos (Associação religiosa e Casa do Idoso).

Os resultados referem-se acerca do preenchimento de quesitos contidos na ficha de observação, tais como: Adaptação em instalações e Materiais de lazer; Depredações, Riscos aos praticantes, telespectadores e transeuntes, e a Existência de Profissionais do Lazer nesses locais.

Quanto a Adaptação em Instalações e materiais de Lazer; dois locais são beneficiados por atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFV), três são ambientes adaptados a espaço de alimentação, comunicação e informação ligada ao lazer intelectual, outros dois locais são beneficiados pelas Academias da Saúde e os dois últimos são espaços adaptados ligados às práticas esportivas.

No quesito depredações quatro Praças Públicas são vítimas de vândalos, há lixos nas calçadas e falta de iluminação por mal uso ou furto.

Sobre os Riscos cinco Praças Públicas oferecem riscos aos praticantes, telespectadores e transeuntes, provenientes as inadequações de calçadas, lixos por volta e falta de iluminação que para os visitantes e praticantes, durante o período noturno os riscos são elevados.

Quanto a Existência de profissionais cinco equipamentos não contam com atividades ministradas por profissionais associados ao Lazer.

Em síntese, 75% dos equipamentos de lazer da cidade foram identificados com falta de iluminação, calçamento irregular e falta de profissionais adequados nesses espaços.

5 DISCUSSÃO

Partindo dos resultados de pesquisa pode-se afirmar que o poder público pouco investe em Lazer de Idosos no país, principalmente no âmbito Municipal, enfatizando argumentos citados pelo autor Starepravo et al. (2018) que afirma em sua obra a não existência de políticas públicas de Lazer em todas as esferas de governo.

Seguindo as ideias dos autores o que se vê em convergência com os resultados da cidade de Miracema do Tocantins, em relação aos projetos da cidade são projetos e ações isoladas, de forma fragmentada sem agendas organizacionais, planejadas e frequentes.

Desta forma, surge a preocupação para as perspectivas de pesquisas de lazer enquanto o não incentivo do lazer pelo poder público em forma de promoção social e de saúde aos idosos citados no inciso § 3º do Art. 217º (BRASIL, 1988).

Em busca de discussões e debates sobre a preocupação com o tema Marcellino (2000) traçava objetivos e desafios às políticas de lazer para terceira idade, segundo o autor desde o início do século XXI, havia muito a ser feito para que os idosos tornassem uma faixa etária privilegiada, primeiro a busca de reivindicação de seus próprios direitos sociais, e em segundo os idosos não poderiam ficar na dependência de programas assistenciais, a proposta sugerida foi uma integração com as demais idades.

Partindo desse pressuposto o texto de Alves de Moura; De Souza (2002) faz uma proposição associada a quatro aspectos envolvidos com o processo de envelhecimento, são eles: autoimagem, socialização, tempo livre e lazer, neste texto corroborando com as ideias de Marcellino (2000).

Para Alves de Moura e De Souza (2002) a socialização na velhice, é um desafio por duas razões: primeiro, porque são inevitáveis as mudanças em suas relações sociais ao adentrar a velhice, com consequências por vezes negativas à sua autoimagem e saúde em geral; a segunda diz respeito à forçosa crença de que o idoso se tornará uma pessoa “nova” somente se ingressar em grupos específicos para sua faixa etária, considerados por muitos como a única saída para a velhice com problemas de socialização.

Sobre a concepção do idoso com o investimento poder público em torno do Lazer em Rio Claro - SP as autoras Dias (2002) em entrevista com 40 idosos,

evidenciam que quando os idosos foram perguntados sobre a oferta de bons programas de lazer na cidade 27 acham que a cidade oferece bons programas, três (3) não acham e cinco (5) mais ou menos, assim notando a necessidade de programas que suprem as necessidades dos moradores de forma integralizada. Esse resultado é diferente das informações coletadas em documentos e equipamentos de lazer na cidade de Miracema do Tocantins, dos (9) equipamentos de lazer, apenas (4) locais oferecem atividades de lazer voltadas para idosos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações registradas documentalmente, foi evidenciado, que a realidade do Lazer para Idosos na cidade de Miracema do Tocantins precisa ser revista, planejada e ampliada. As Políticas Públicas municipais de Lazer são inexistentes e os espaços e equipamentos de Lazer não atendem integralmente a comunidade e principalmente a faixa etária dos idosos, opção feita por este trabalho.

Embora exista um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Idoso (SCFV) específico a faixa etária, poucos espaços de lazer no município se encontram em condições regulares. Sendo assim, são escassas, irregulares e pouco frequentes as práticas de Lazer pelos idosos, necessita-se de ampliação de Projetos e Políticas de Lazer para Idosos na cidade de Miracema do Tocantins.

REFERENCIAS

ALVES DE MOURA, GISELLE; DE SOUZA, Luciana Karine. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2012.

BARBOSA, Felipe Soligo; CAMPAGNA, Jossett. A animação sociocultural e o segmento idoso: reflexões e sugestões. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, p. 147-185, 2006.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Recreação e lazer**: o futuro em nossas mãos. MOREIRA, W, 1992.

BRASIL. Constituição, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de maio 2018.

BRASIL. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 24 de maio 2018.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. Edusp, 1999.

DE MENEZES, Vilde Gomes et al. A Revista Licere e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 A 2017: Uma Revisão Integrativa. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 2, p. 301-325, 2018.

DERHUN Flávia Maria, et al. Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer. **Revista baiana de enfermagem**, v. 32: 25703 2018.

DEPONTI, Renata Nadalon; DE FIGUEIREDO ACOSTA, Marco Aurelio. Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 15, n. 1, 2010.

DIAS, Viviane Kawana. O idoso e sua concepção de lazer. **Revista Kinesis**, n. 27, 2002.

GOMES, Christianne Luce; DE MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 23, 2003.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>. Acesso em: 23 de maio 2018.

LEAL JUNIOR. Site de notícias. Disponível em: <http://www.lealjunior.com.br/Noticias/Miracema/Scfv-do-idoso-realiza-atividade-recreativa-na-praia-mirassol/>. Acesso em: 30 de Novembro de 2018.

_____. Disponível em: <http://www.lealjunior.com.br/Noticias/Miracema/-com-natureza-exuberante-e-de-facil-acesso-praia-do-paredao-e-destino-certo-de-lazer/>. Acesso em: 30 de Novembro de 2018.

_____. Disponível em: <http://www.lealjunior.com.br/Noticias/Miracema/Banhistas-solicitam-instalacao-de-banheiros-em-praias-miracemenses/>. Acesso em: 30 de Novembro de 2018.

_____. Disponível em: <http://www.lealjunior.com.br/Noticias/Miracema/Colonia-de-ferias-alegra-idosos-adolescentes-e-criancas/>. Acesso em: 30 de Novembro de 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC-Região Metropolitana de Campinas**. 2010.

_____. **Estudos do lazer**. Autores associados, 2ª ed. Campinas, SP, 2000.

_____. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.

MARX, Karl. **Os Dois Factores da Mercadoria: Valor-de-Uso e Valor-de-Troca ou Valor Propriamente Dito (Substância do valor, Grandeza do Valor)**, O capital-v1. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap01.htm#c1s1/>. Acesso em 25 de Abril de 2018.

MIRACEMA, Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins. Disponível em: <http://miracema.to.gov.br/>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2018.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. Papirus editora, 1993.

RODRIGUES Minéia Carvalho. O lazer do idoso: barreiras a superar. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**. Brasília. volume. 10 n. 4 página. 105-108. Outubro 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al. Programa Esporte e Lazer da Cidade: onde o político/burocrático e o científico/acadêmico se encontram?. **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?** Curitiba. Intersaberes, p.125.2018.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**. Volume. 7, p. 899-906, 2002.

TEIXEIRA Solange Maria. Lazer e tempo livre na “terceira idade”. **Revista Kairós**. São Paulo, 10(2), p. 169-188. Dez. 2007.

ANEXO I

Fundação Universidade Federal do Tocantins, Curso de Licenciatura em Educação
Física.

Check List

Pesquisa: Equipamentos de lazer

Responsável: Discente Saulo Martins de Oliveira

Observação efetuada em (local) _____ no
município de _____, em ___/___/___/.

- 1. Uso Original:

1.1. Descrever o espaço em detalhes: _____

- 2. Uso Adaptado:

2.1. Atividade (descrição detalhada): _____

2.2. Faixa etária: _____

2.3. Gênero: _____

2.4. Dia da semana: _____

2.5. Horário: _____

2.6. Condições climáticas: _____

2.7. Outras observações: _____

- 3. (quando houver) Adaptações já feitas

3.1. Nas Instalações: _____

3.2. No Material: _____

- 4. (quando houver) Adaptações que ainda podem ser feitas

4.1. Nas Instalações: _____

4.2. No Material: _____

- 5. (quando houver) Depredações

5.1. Nas Instalações: _____

5.2. No Material: _____

- 6. (quando houver) Riscos

6.1. Para os praticantes: _____

6.2. Para os espectadores: _____

6.3. Para os transeuntes: _____

- 7. (quando houver) Profissionais existentes no local

7.1. Tipo de profissional: _____

7.2. Ações desenvolvidas: _____

- 8. (quando houver) Profissionais que deveriam estar no local

8.1. Tipo de profissional: _____

8.2. Ações a ser desenvolvidas: _____

- 9. Outras observações: _____